N.° 1.

GAZETA
EXTRAORDINARIA
DO
RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 14 DE SETEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres 1 de Julho.

A Fermentação he geral em todo o Portugal. Dizem que houve huma insurreição em Lisboa, e que o General Junot ficou ferido. (*Correio de Londres.*)

Mostrou-se esta manhã na praça huma Carta do Porto com data de 15 do passado, que confirma os boatos, que publicámos em a nossa folha precedente, da derrota total dos Francezes naquella Cidade e suas visinhanças; e diz que o povo por todo o Reino hia pegando em armas na determinação de se desfazer dos seus oppressores. (*London Chronicle.*)

4 de Julho.

Noticias de Sevilha de 4 do passado annuncião que 6000 Francezes se rendêrão em Elvas aos Portuguezes. (*Courier.*)

Extracto de differentes Cartas particulares.

Porto 7 de Junho.

Hontem ás 7 horas da noite o Commandante das forças Hespanholas fez prizioneiro o General Francez com todo o seu Estado Maior, que constava de 28 pessoas: depois entregou o Governo da Cidade ao seu precedente Governador, o qual immediatamente entrou no exercicio das suas funcções, e mandou que a bandeira Portugueza fosse arvorada em todas as baterias e fortalezas; e ao meio dia houve huma Salva Real.

Immediatamente se communicou ao Commandante do navio de guerra de S. M. Britanica o Eclipse, que andava cruzando defronte daquelle porto, que entrasse nelle na certeza que dalli para o futuro estava aberto para os navios Inglezes. O dito navio entrou portanto, e saudou a bandeira Portugueza com 21 tiros. As tropas Hespanholas marcharão a unir-se aos seus nacionaes, e levarão comsigo o General Francez, e o seu Estado Maior.

Hibernia defronte do Tejo a 14 de Junho.

Hum Fidalgo e General Hespanhol acaba de chegar a nosso bordo com as agradaveis noticias de que foi aberto o porto de Cadiz á nossa Armada pelos

patriotas Hespanhoes. Tambem affirma que os navios Francezes e Russianos parão no Tejo, estarião agora em nossas mãos a não ser o Commandante Hes nhol, que, ou por medo de Junot, ou por ser do seu partido lhe communi hum plano, que as tropas Hespanholas tinhão traçado de acordo com o pov Lisboa para se apoderar da Fortaleza de S. Gião, Belém, etc. Junot immedi mente desarmou as tropas Hespanholas, das quaes mandou 4000 para bordo navios que estavão no Tejo. Sir Carlos Cotton espera que dentro de dois dias vennão tropas de Gibraltar; mas tal he a nossa communicação com a terra nos parece não precizaremos esperar pela chegada dellas.

Sir Carlos Cotton mandou huma embarcação parlamentaria ao Almir Russiano participando-lhe as importantes noticias acontecidas no Porto, e em da a Hespanha, e propondo-lhe, segundo julgo, a entrega da Esquadra Russi debaixo da condição de a restituir ao Imperador na conclusão da paz entre as Potencias. Dizem mais que se concede ao Almirante Sianivin o espaço, que até á noite para acceder a esta proposição; e quando não, os navios, que vi ás nossas mãos, serão reputados prezas. Hum destacamento de tropas France que estava em Setubal, e que Junot mandava recolher a Lisboa, foi cercado gargantas dos montes junto de Azeitão por hum Corpo de Portuguezes uni hum Regimento Hespanhol, e depois de hum curto combate foi obrigado a der-se. Todo o Reino do Algarve pegou em armas. (*Courier.*)

5 — 7 *de Julho.*

Recebemos despachos de Sir Carlos Cotton, que anda cruzando defr do Tejo, datados a 16 do mez passado, os quaes confirmão as noticias precede mente recebidas de estar a Cidade do Porto livre das mãos dos Francezes, re rado o seu antigo Governo, e o porto franqueado a todos os navios meno Francezes. Em Lisboa Junot está em huma situação perigosissima; e a des da sua vigilancia, e severidade tem se mantido communicações com o Com dante da nossa Esquadra. As forças commandadas por Junot não passão de 10000 homens, e era geralmente acreditado que elle se veria constrangido a der-se. Os Portuguezes em todas as partes vão imitando o nobre exemplo, que dão os Hespanhoes. Em Miranda, Lamego, Vizeu, Guarda, e outras Cidade Portugal o povo tem jurado odio aos Francezes, e se vai adestrando no uso da mas. As proclamações dos Patriotas da Hespanha tem circulado por todo o R de Portugal, onde produzirão hum sentimento universal de hostilidade contra rano commum. (*Courier.*)

Londres 11 *de Julho.*

Recebêrão-se hontem as seguintes noticias Officiaes vindas da Provincia Asturias.

A Esquadra Franceza rendeo-se aos Hespanhoes. Huma Divizão Franc commandada por Dupont foi derrotada junto a Cordova pelo General Echava Outra Columna commandada por Lefevre foi destroçada pelo General Palafox. se dá quartel: este he o modo com que sempre se devem tratar os invasores Divizão de Moncey tem soffrido perdas nas vizinhanças de Cuença. Em Ma só restão 7 ou 8000 Francezes, os quaes tem sido obrigados a entrincheirar-se medo do ataque, que cada dia se espera, das forças combinadas de Aragão, lença e Andaluzia. Todas as Provincias da Hespanha tem pegado em armas se propõe convocar as Cortes, ou Grão Conselho da Nação. (*Star.*)

Ciudad Roderigo 23 *de Junho.*

Estamos aqui mais tranquilizados, não só porque o General Franc que estava no Porto, foi feito prizioneiro, mas porque se assevéra que o m mo acontecêra a Junot em Lisboa. Temos além disso a satisfação de ter nosso poder huma porção dos furtos que elle fez em Portugal, que consiste

145 carros carregados de sacos de algodão, que contem, segundo se diz, grande parte da prata de que elle despojára as Igrejas; porém isto não se sabe com certeza, pois ainda se não fez o inventario do que se contem nos ditos sacos.

Panfenada 23 de Junho.

Acaba de chegar aqui o Regimento de Sevilha. Este Regimento, que foi o que escoltou o General Francez do Porto para a Corunha, nos assegura que Junot aqui virá brevemente com 4000 prizioneiros.

Bragança 30 de Junho.

O Commandante de Bragança informou o Capitão General de Castella a Velha dos movimentos que havia na Provincia de Trás os Montes, e do ardente desejo que tem todos os seus Companheiros de armas de fazer causa commum com os Hespanhoes, e de sacodir o jugo dos Satelites do Imperador dos Francezes debaixo do qual gemem opprimidos. Diz-se que o General Junot com todo o seu Estado Maior fôra feito prizioneiro em Lisboa. Esta noticia ainda que não seja Official, merece attenção, e com probabilidade se confirmará brevemente.

PROCLAMAÇÃO.

Portuguezes! A vossa sorte he talvez a mais dura que povo algum tem soffrido. Vosso Principe se vio na precizão de deixar-vos, e o que aconteceo á Hespanha tem fornecido a mais indubitavel prova da necessidade absolura daquella Resolução. Ordenarão que vos não defendesseis, e vós não vos defendestes. Junot prometteo fazer-vos felizes, e a vossa felicidade tem consistido em vos tratar com maior crueldade que os mais ferozes conquistadores jámais mostrarão aos povos que vencerão á força de armas, e depois da mais obstinada resistencia. Despojárão-vos de vossos Principes, leis, usos, costumes, bens, liberdade, e até de vossas vidas, e de vossa Santa Religião, a qual vossos inimigos nunca respeitarão, ainda que segundo o seu costume promettessem protegella, e affectassem conhecella. A vossa Nobreza foi anniquilada, e os seus bens confiscados em castigo da sua lealdade. Tendes sido vilmente arrastados a paizes estrangeiros, e obrigados a prostrarvos aos pés do author de todas as vossas calamidades, o qual uzurpou vosso governo com a mais horrivel perfidia, e reina sobre vós com hum septro de ferro. Agora mesmo vossas tropas estão atravessando vossas fronteiras, e marchão á força para morrer em defeza daquelle que vos oprimio, cuja refinada malignidade procura estes meios para destruir os que constituirião a vossa força, e para ganhar com seu sangue os triunfos e barbara gloria a que aspira.

A Hespanha vio a vossa escravidão e os horriveis damnos que a seguirão com sentimentos de magoa e dezesperação. Vós sois seus irmãos, e ella ardia em dezejos de soccorrer-vos; mas certos Chefes a impedirão, em quanto preparavão os meios pelos quaes a ruina do nosso Rei, leis, independencia, liberdade, vidas, e mesmo da Santa Religião que nos une, seguisse de perto a vossa ruina, pelos quaes hum povo barbaro consumasse o seu triunfo, e completasse a escravidão de todas as Nações da Europa. Nossa lealdade, honra e justiça não podião submetter-se a tão enormes atrocidades. Nós quebrámos as nossas cadeias, saiámos pois da inacção. --- Temos Exercitos, temos Chefes, e a voz universal da Hespanha he. " Morramos na defeza da nossa patria, mas tenhamos cuidado „ em que os nossos infames inimigos morrão tambem comnosco. „ Eia pois generosos Portuguezes, juntai-vos com a Hespanha para morrer em defeza de vossa patria. As nossas Bandeiras vos aguardão, ellas vos receberão como irmãos infamemente oprimidos. A causa da Hespanha e Portugal he a mesma: não desconfieis das nossas tropas, seus desejos são iguaes aos vossos proprios, e podeis considerar o seu valor, e força como parte da vossa segurança. --- Tendes nas

mãos o objecto da vossa vingança, não obedeçais aos authores de vossas inf cidades, atacai-os, pois são hum punhado de miseraveis tropas cheias de t ror panico, humiliadas, e já vencidas pela perfidia e crueldades que tem co mettido, e que as tem coberto de oprobrio aos olhos da Europa, e do m do. Levantai-vos pois em massa: mas não mancheis com crimes vossas honra mãos, pois vosso intento he resistir-lhes e destruillos. Os nossos esforços r nidos bastão para vencer esta perfida Nação; e Portugal, a Hespanha, e a E ropa toda vivirão, ou morrerrão como homens. Portuguezes! vosso paiz não tá em perigo, este já se desvaneceo, uni-vos, uni-vos, e voai a restaurallo

Sevilha a 30 de Maio de 1808. Por ordem da Junta Suprema do G verno, etc.

Rio de Janeiro a 14 de Setembro.

Os nossos Compatriotas não desmentem a opinião que sempre merecer Os vencedores do Campo de Ourique se unem com os seus valerozos vizinhos ra expulsar da peninsula o inimigo commum. Os Portuguezes, cuja fidelidade o titulo por que são conhecidos entre as Nações, restabelecem o ligitimo gov no do seu amado Principe nos lugares donde lanção fóra os Francezes. Bonapa deve lembrar-se da Restauração de Portugal, e que a presente começa em cunstancias quasi semelhantes ás em que se vio Filippe IV. em 1640; Bonap te porem tem mais sublevações que recear. Sabe se com certeza que a Cat nha, digna sentinela dos Pyrineos, a qual naquella época tambem estava voltada, agora segue a cauza do resto da Hespanha. A mocidade Portugueza vai adestrando no uso das armas, e o espirito de resistencia se propaga por do o Reino. Ajudados pelo generozo soccorro do nosso mais antigo e fiel Al do, e unidos com os nossos vizinhos, de que esforços não serão capazes os Por guezes!

AVISO.

Fórma parte do Plano da Gazeta do Rio de Janeiro publi Numeros extraordinarios quando houverem noticias tão interessa tes que se julgue a proposito communicallas ao Publico antes do S bado. Deve porém advertir-se que ainda que os subsequentes co tenhão ás vezes noticias de data anterior ás que naquelles se ho verem imprimido, essa especie de anachronismo não he prejudici á Collecção destas Folhas considerada como Rezumo da Histor. dos Tempos. O Editor julga pois que deve mais depressa sati fazer a curiosidade do Publico do que seguir huma ordem que á primeira vista parecerá incompetente.

Na Gazeta Numero I.° pag. 3. se acha o erro typographico seguinte = e porque estas razões se opunha á moção = deve ser = e que por estas razões se opunha á moção. =

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.